

# Falta de desenvolvimento é maior problema

**N**eide Lopes Patarra, Presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - Abep fez uma ressalva quanto ao crescimento da população de Brasília por natalidade, afirmando que é preciso analisar a questão inserindo a capital no contexto nacional.

— O índice de natalidade, no Brasil, vem diminuindo da metade da década de 60 para cá. Além disso, houve um declínio da mortalidade. O brasileiro, em geral, hoje vive mais.

Ela esclareceu que, nas décadas de 50 e 60, os fluxos migratórios eram absorvidos nas cidades devido à política desenvolvimentista, que necessitava de mão-de-obra.

— A falência dessa política e a recessão, com a consequente

retração da construção civil, diminuíram os índices de absorção de mão-de-obra. O problema não está no migrante, mas na falta de desenvolvimento.

A afirmação da Presidente da Abep foi apoiada pelo Professor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, José Alberto Magno de Carvalho, para quem o Brasil tem, hoje, um novo padrão demográfico, com a rápida queda da fecundidade.

— A sociedade resiste em acreditar nisso. Quem sabe, mascara esta realidade para que haja um controle da natalidade. E esse dado é fundamental na definição das políticas sociais — enfatizou. Segundo Pedro Pablo, representante no Brasil do Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA, ór-

gão da ONU, a premissa do desenvolvimento deve ser a de gerar benefícios para a população, acrescentando que "a sociedade não está preocupada com o crescimento populacional, mas com as desigualdades sociais".

Focalizando a questão no âmbito do Distrito Federal, o Secretário do Entorno e Presidente da Codeplan, Danton Nogueira, disse ser geral a opinião de que preservar Brasília é diminuir o fluxo migratório, informando que procura soluções a curto prazo para ocupar a mão-de-obra. E que, ontem mesmo, foi assinado convênio para a criação de um distrito industrial em Santo Antônio do Descoberto, que vai gerar emprego para 13 mil pessoas.